

MAPEAMENTO FACIOLÓGICO DO COMPLEXO INTRUSIVO SANTA ANGÉLICA NA REGIÃO DO DISTRITO RIVE, MUNICÍPIO DE ALEGRE, ESPÍRITO SANTO.

Sissa Kumaira¹; Lilian Gabriella Batista Gonçalves de Freitas¹; Kargean Viana Barbosa¹; Francisco José Nascimento¹; Edgar Batista de Medeiros Junior¹; Caio Vinícius Gabrig Turbay¹

¹ UFES

RESUMO: A área de estudo situa-se próximo ao distrito de Rive, no município de Alegre-ES, onde afloram rochas do Complexo Intrusivo Santa Angélica (CISA). A unidade em questão está geotectonicamente localizada na porção sul do domínio interno do Orógeno Araçuaí e é composta basicamente por granitos e dioritos tardi-orogênicos. Teve-se como objetivo a caracterização faciológica dos litotipos ígneos plutônicos pertencentes ao CISA, levando-se em consideração suas relações de contato e características mineralógicas, texturais e estruturais. Durante as atividades de campo os litotipos mapeados foram separados em 4 litofácies distintas: gnaiss milonítico, granito porfirítico, diorito e granitoide equigranular. O gnaiss milonítico ocorre bordejando o CISA e perfaz 47,6% da área estudada. Encontra-se em áreas de relevo mais arrasado e é caracterizado por bandamento composicional milimétrico, sendo as bandas félsicas compostas por quartzo e feldspato, e as máficas essencialmente por biotita; e como mineral acessório a granada em tamanhos milimétricos. O granito porfirítico é composto essencialmente por quartzo, K-feldspato e biotita, representa a unidade mais externa do CISA e abrange 11,4% da área. No contato com o gnaiss encaixante apresenta-se deformado. À medida que se afasta dessa região, no sentido do centro da intrusão, as evidências dessa deformação diminuem. Nessas porções o granito porfirítico pode exibir estrutura maciça com foliação de fluxo magmático caracterizada pela orientação de fenocristais de K-feldspato. Há a ocorrência de enclaves máficos na mesma orientação dos pórfiros de K-feldspato. O diorito perfaz 7,3% da área e encontra-se nas porções mais distantes dos contatos do CISA com o gnaiss milonítico. Possui estrutura maciça, granulação fina e é composto essencialmente por plagioclásio, biotita e piroxênio. O granitoide equigranular abrange 33,7% da área e comumente ocorre entre o diorito e granito porfirítico. Seus contatos são gradacionais com ambas as unidades. Apesar de ser mineralogicamente similar ao granito porfirítico, possui grande variação composicional. Quando próximas ao diorito tornam-se mais máficas e de granulação fina; quando próximas ao granito há um aumento da granulação das biotitas e maior teor de minerais félsicos. Em algumas porções é possível observar aspectos texturais que podem estar associados a mistura mecânica, como a presença de pórfiros de k-feldspatos imersos em uma matriz máfica de granulação fina. Com isso, pode-se inferir que o granito e o diorito são rochas contemporâneas e que o granitoide equigranular representa a rocha resultante da mistura entre o magma granítico e diorítico.

PALAVRAS CHAVE: GRANITO PORFIRÍTICO; DIORITO; GRANITOÍDE EQUIGRANULAR